

## Livros

---

### REENCONTRO COM PORTUGAL NO BRASIL

**Leonel Cosme**  
**Gesto Cooperativa Cultural**  
pp. 99

Se até há pouco tempo os portugueses achavam que não valia a pena atravessar o Atlântico e sofrer calores de quarenta graus para verem o carnaval do Rio de Janeiro ou do Recife, o São João da Baía ou o Teatro da Ópera de Manaus (construído com granitos, mármore e espelhos importados da Europa); dos brasileiros se sabia que eles só passavam por Lisboa em trânsito para Paris, onde uma maioria considerava obrigatório frequentar os ? boulevards? e os ?magazines? e uma minoria, percorrer as livrarias, museus e panteões, onde pairavam memórias de ilustres obreiros da moderna Civilização Latina.

Hoje, nos dois países, brasileiros e portugueses reencontram-se no ?carrefour? das referências de um passado que os uniu e separou, por razões certamente mais epidérmicas do que entrafilas das típicas relações entre colonizador e colonizado), ambos se surpreendendo por descobertas recíprocas antes impensadas ou negligenciadas.

O presente trabalho é resultado do reencontro de um português com o Portugal longínquo que ficou pelo Brasil. Chama-se-lhe crónica, porque foi para o viajante mais importante atender às descobertas impressionistas de sensibilidades cruzadas do que seguir cânones académicos, ciosos de comprovações científicas.

### DIDÁTICA DA FÍSICA

**António Alberto Silva**  
**Edições Asa**  
pp. 318

Porque ficou aquém das expectativas um quadro de investigação que, nos últimos 25 anos, dominou na didática das ciências? Que sucessos e insucessos, na teoria e na prática? Que lições e novos caminhos?

O que é a didática? É uma nova ciência? Como produzir conhecimento didático? Com que ideais, métodos, instrumentos e critérios? Quem são os didactas?

Pós-modernidade e retórica são relativismo e conversa fiada? E recalcitrância e história? E contexto e complexidade? Cruzaram-se ares de tempos que correm na didática, nas ciências, na filosofia? Na natureza da evolução conceptual? E o que é um conceito?

Como se relacionam as "físicas" dos físicos, da escola e do dia-a-dia? E o quantitativo com o qualitativo? E o ensino de professores com o modo como eles ensinam?

O construtivismo em aula é viável? Como? É conciliável com a avaliação dos alunos? Como?

Sobre estas e outras questões apresentam-se propostas teóricas e práticas, baseadas na investigação e na acção. Para a formação de professores, para investigadores, orientadores de estágio, formadores, quadros do Ministério da Educação e todos os professores.

### CONVERSAS DE FÍSICA

**António Alberto Silva**  
**Edições Asa**  
pp. 271

Porque é que quando funde uma luzinha de natal as outras continuam acesas, apesar de estarem todas em série? Porque apanhamos um choque ao sair de um automóvel? terá isto a ver com trovoadas? E com circuitos eléctricos? Que tipo de sistema é um circuito, que interações há nele, que informação se propaga, e como? E que tem isto a ver com a estrutura da matéria, potencial, energias potencial e cinética, resistência, atritos, dinâmica, electrostática, correntes contínua e alternada, ondas electromagnéticas? Qual o significado físico das leis das correntes e das tensões?

Estas e muitas outras questões são aqui tratadas a partir de diálogos vividos na sala de aula, sob orientação de um

professor mas tomando por base questões e reflexões dos alunos. Trata-se conversas simples e profundas, leves e complexas, ligando os conteúdos aos métodos, a teoria à prática, o quantitativo ao qualitativo, a ciência ao dia-a-dia. Um livro dirigido a alunos desde o 8º ano até aos primeiros anos dos cursos superiores. É também dirigido a didactas - professores e investigadores - de todos os níveis de ensino.

## **PÓS-LEITURAS**

### **Temas de literatura portuguesa e comparada**

**Manuel Correia Fernandes**

**Edições Asa**

**pp. 159**

"As páginas que se vão ler são, no melhor sentido da palavra e mais fundamentada opinião, autênticos ensaios. Com efeito, pretendem, antes de mais, ponderar - tomar o peso - de determinados temas ou processos de escrita em determinados autores que M. Correia Fernandes foi encontrando em diversos momentos - e, logo, circunstâncias - da sua vida profissional e do seu gosto. E do gosto que alguns lhe solicitaram, perceptível não apenas por referências de rodapé, mas por marcas do discurso que são outras tantas interpelações directas aos seus ouvintes. E se neste tomar do peso vai toda uma reflexão, também esta se desdobra, muitas vezes, num exercício especular e, como explica num dos seus mais finos ensaios - o que consagra a António Gedeão -, todo o espelho não faz mais do que reproduzir o que lhe é simétrico.

Muitos dos ensaios aqui reunidos poderão, se não tiveram até essa origem, resultar em magníficos guias do que, com alguma impropriedade, se chama o comentário de texto, esse exercício tremendamente difícil que tantas vezes se pede a quem não o pode fazer, porque, para tal, não tem ou ainda não tem preparação... É que, quase sempre, essa preparação requer, pelo menos, mesmo que não exija a ciência de um E.R. Curtis ou M. Fumaroli, uma larga base de erudição."

(Retirado do prefácio )

## **O SENTIDO E A ACÇÃO**

**Manuel Sérgio**

**Trovão do Rosário**

**Anna Maria Feitosa**

**Fernando Almada**

**Jorge Vilela**

**Viegas Tavares**

**Instito Piaget**

**pp. 217**

A Ciência da Motricidade Humana nasce de uma ruptura epistemológica com o cartesianismo vigente na área das actividades físicas. Só que uma ciência amanhecendo precisa de uma comunidade científica que a publicite, a justifique e a socialize. Por isso, se constitui a Sociedade Portuguesa de Motricidade Humana. Os seus sócios fundadores são os autores deste livro. Reflectir sobre o que eles escrevem é escutar uma ideia nova, ou melhor: uma forma diferente de questionar e problematizar a motricidade humana.

Os autores deste livro sabem que o conhecimento científico se encontra a par do conhecimento filosófico, do conhecimento religioso e até do conhecimento do senso comum. Mas sabem que não há interdisciplinaridade, ou transdisciplinaridade sem disciplinaridade. E esta entrou de nascer, nesta área do conhecimento, com a Ciência da Motricidade Humana. Entrou de nascer, não só de forma empírica, mas procurando o sentido da praxis.